

LUNA, Francisco Vidal. Observações sobre o casamento de escravos em São Paulo (1829). *Anais do VI Encontro Nacional de Estudos Populacionais da Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP)*, Olinda, (3): 215-233, 1988.

OBSERVAÇÕES SOBRE O CASAMENTO DE ESCRAVOS EM SÃO PAULO (1829)

Francisco Vidal Luna*

INTRODUÇÃO

Os estudos a respeito da sociedade escravista, em particular quanto à população escrava, intensificaram-se recentemente no Brasil. Divulgaram-se importantes trabalhos em demografia histórica, inclusive sobre questões relacionadas com a reprodução da força escrava. Nesse sentido, as pesquisas referentes à família escrava merecem realce ⁽¹⁾. Com o intuito de contribuir sobre o tema, apresentamos esta comunicação ⁽²⁾ com algumas características da população escrava como sexo, idade, origem, e particularmente a situação conjugal e a relação dessas características com variáveis de natureza econômica, como a atividade dos respectivos proprietários de escravos e o tamanho do plantel ao qual os mesmos estavam incorporados.

As Listas Nominativas dos Habitantes, manuscritos existentes no Arquivo do Estado de São Paulo, serviram de fonte primária para a pesquisa. Selecionamos para o trabalho treze diferentes localidades no ano de 1829 ⁽³⁾.

Apesar da riqueza de informações disponíveis nas Listas dos Habitantes, raramente a família escrava encontra-se perfeitamente determinada ⁽⁴⁾. Os escravos não foram listados por grupos familiares e não há qualquer informação nesse sentido. Por essa razão tornou-se impossível estudar diretamente a família escrava.

Escolhemos o ano de 1829 porque representa o último com disponibilidade de censos populacionais para inúmeras localidades da Província de São Paulo e porque no período ocorriam grandes transformações na região, com a rápida introdução da atividade cafeeira, particularmente no Vale do Paraíba, e a redução da importância relativa do açúcar, embora continuasse com a principal atividade econômica de importantes áreas da Província, tais como Itu e Jundiá. Os gêneros de subsistência cultivavam-se por todo o território, consumidos na sua maior parte na própria região produtora, com reduzida exportação, tanto para o exterior como para outras regiões do país.

Para dar uma idéia da população objeto deste trabalho, apresentamos alguns dados gerais. Nas treze localidades, encontramos 5.021 proprietários de escravos e 32.695 cativos. São Paulo, com 638 proprietários, representou o local com maior número de senhores, enquanto em Areias concentrava-se a mais expressiva população escrava (5.597 pessoas); a seguir encontramos Itu (4.173) e São Paulo, com 3.132.

1. VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS DA POPULAÇÃO ESCRAVA

Inicialmente vejamos a composição dos cativos quanto ao sexo. No agregado ⁽⁵⁾, nas treze localidades, existiam 19.547 homens e 13.142 mulheres, ou seja, 148,7 elementos do sexo masculino para cada grupo de cem do sexo oposto. Tal situação mostrou-se relativamente diferente entre os vários núcleos; a razão de masculinidade variou de 217,83 em Areias e 178,58 em Jundiá, para menos de cem em Curitiba e 108,99 em São Paulo.

* Professor da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo.

O tipo de atividade econômica predominante mostrou uma influência importante da razão de masculinidade. Dava-se maior peso masculino naquelas áreas dedicadas ao cultivo de produtos destinados ao mercado externo, como o café e o açúcar. Itu, Jundiá, Areias, Cunha, Lorena, Jacareí e Guaratinguetá apresentaram tal característica. Nas áreas mais intensamente dedicadas ao cultivo de gêneros de subsistência ou pecuária (Curitiba, São Sebastião, Iguape e Mogi das Cruzes) ou ao comércio, artesanato e serviços (São Paulo) mantinha-se relativo equilíbrio quantitativo entre os sexos, embora com leve maioria masculina, exceto em Curitiba, única localidade onde encontrou-se peso majoritário feminino. (Tabela 1).

Tabela 1

TOTAL DE ESCRAVOS E RAZÃO DE MASCULINIDADE – 1829

| Localidade | Total Escravos | Razão de Masculinidade |
|-----------------|----------------|------------------------|
| AREIAS | 5597 | 217,83 |
| CUNHA | 1562 | 167,92 |
| CURITIBA | 1661 | 96,57 |
| GUARATINGUETÁ | 2209 | 147,09 |
| IGUAPE | 2367 | 122,07 |
| ITU | 4173 | 166,48 |
| JACAREÍ | 1298 | 155,01 |
| JUNDIAÍ | 2081 | 178,58 |
| LORENA | 2546 | 167,72 |
| MOGI DAS CRUZES | 2138 | 112,52 |
| SÃO PAULO | 3139 | 108,99 |
| SÃO SEBASTIÃO | 1519 | 128,42 |
| SOROCABA | 2405 | 129,08 |
| TOTAL | 32695 | 148,74 |

Segmentada por faixa etária, a produção escrava apresenta diferenças marcantes nos respectivos índices de razão de masculinidade. Entre as crianças na sua maioria nascida no Brasil, deu-se relativo equilíbrio entre os sexos, resultando o indicador para o agregado das localidades em 97,97 (crianças de até 9 anos); por localidade obtivemos índices de 76,29 (Jacareí) a 110,79 (São Paulo). Nas demais faixas etárias ampliou-se a razão de masculinidade, com o máximo nos segmentos de 20-29 anos, com 184,29 e 30-39 anos com 173,28 para manter-se nas faixas seguintes em um nível ao redor de 150. Apenas em Curitiba os índices mostraram maioria feminina para maioria das idades. Por outro lado, em Areias, a razão manteve-se acima de duzentos até a idade dos 69 anos (Tabela 2).

Vejamus a situação conjugal dos escravos. Os indivíduos com 15 ou mais anos somavam um total de 23.476, dos quais 6.461 casados e viúvos (27,52%). As mulheres nessa faixa etária apresentavam maior proporção de pessoas casadas ou viúvas, com 36,74%, contra 22,10% dos homens. Embora os homens fossem francamente majoritários, com razão de masculinidade de 169,87, havia um número praticamente idêntico de mulheres e homens casados e viúvos (cerca de 3.200 para cada um deles).

Por localidade, as diferenças foram expressivas com porcentagens elevadas, da ordem de 37,88% em Sorocaba e 34,11% em Itu, e outras mais reduzidas, como 16,27% em São Paulo e 22,70% em Cunha (Tabela 3).

Tabela 2**FAIXA ETÁRIA E RAZÃO DE MASCULINIDADE – 1829**

| Localidades | 0-9 | 10-19 | 20-29 | 30-39 | 40-49 | 50-59 | 60-69 | 70-79 |
|-----------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| AREIAS | 100,80 | 202,94 | 289,60 | 304,14 | 216,67 | 192,31 | 520,00 | 166,67 |
| CUNHA | 97,52 | 146,09 | 177,70 | 207,08 | 211,86 | 238,89 | 666,67 | 200,00 |
| CURITIBA | 94,78 | 122,93 | 93,02 | 74,14 | 77,78 | 107,14 | 58,33 | 60,00 |
| GUARATINGUETÁ | 104,03 | 128,63 | 163,57 | 213,56 | 115,85 | 162,50 | 255,56 | 100,00 |
| IGUAPE | 97,25 | 115,13 | 142,52 | 145,20 | 123,81 | 126,32 | 153,85 | 300,00 |
| ITU | 98,82 | 135,95 | 177,66 | 230,59 | 223,02 | 175,31 | 240,74 | 100,00 |
| JACAREÍ | 76,29 | 170,07 | 223,81 | 140,74 | 115,56 | 121,43 | 260,00 | - |
| JUNDIAÍ | 101,37 | 159,27 | 302,00 | 185,19 | 160,66 | 157,89 | 75,00 | - |
| LORENA | 98,99 | 166,55 | 200,77 | 190,52 | 186,21 | 222,22 | 163,64 | 200,00 |
| MOGI DAS CRUZES | 101,06 | 119,85 | 130,66 | 103,66 | 91,35 | 111,63 | 100,00 | 125,00 |
| SÃO PAULO | 110,79 | 107,83 | 105,65 | 132,61 | 100,77 | 81,08 | 102,56 | 285,71 |
| SÃO SEBASTIÃO | 88,11 | 128,10 | 150,33 | 116,04 | 154,24 | 193,55 | 191,67 | 200,00 |
| SOROCABA | 89,32 | 115,58 | 173,71 | 142,95 | 152,56 | 103,92 | 123,53 | 150,00 |
| TOTAL | 97,97 | 143,29 | 184,22 | 173,28 | 148,11 | 143,78 | 156,65 | 171,05 |

Tabela 3**PARTICIPAÇÃO DE CASADOS E VIÚVOS – 1829 (%)**

| Localidades | Homens | Mulheres | Total |
|-----------------|--------|----------|-------|
| AREIAS | 16,17 | 41,24 | 22,94 |
| CUNHA | 20,23 | 40,56 | 27,09 |
| CURITIBA | 22,85 | 22,55 | 22,70 |
| GUARATINGUETÁ | 26,58 | 45,20 | 33,77 |
| IGUAPE | 22,45 | 30,11 | 25,68 |
| ITU | 26,55 | 48,48 | 34,11 |
| JACAREÍ | 21,81 | 39,14 | 28,07 |
| JUNDIAÍ | 24,85 | 52,81 | 33,67 |
| LORENA | 21,52 | 39,14 | 27,49 |
| MOGI DAS CRUZES | 24,35 | 30,06 | 26,95 |
| SÃO PAULO | 15,91 | 16,67 | 16,27 |
| SÃO SEBASTIÃO | 17,97 | 29,91 | 22,82 |
| SOROCABA | 33,24 | 44,93 | 37,88 |
| TOTAL | 22,10 | 36,74 | 27,52 |

Para os escravos com mais de trinta anos, dava-se um aumento significativo dos casados e viúvos, mantendo-se o peso relativo entre 40 e 50%. Como acima dos trinta anos a razão da masculinidade ultrapassava 150, havia uma impossibilidade prática para uma parte significativa dos homens encontrarem parceiras para uma relação conjugal estável. Se tomarmos como exemplo a faixa de 30 a 39 anos, com razão de masculinidade de 173,28 no agregado, o máximo de casados possíveis alcançava 73,2%, e nesse caso encontramos anotados 36,42% dos escravos como casados (Tabela 4).

Tabela 4**RAZÃO DE MASCULINIDADE E PARTICIPAÇÃO DE CASADOS E VIÚVOS POR FAIXA ETÁRIA.**

| Faixas Etárias | Razão de Masculinidade | Potencial Máximo de Casados | Participação De Casados |
|----------------|------------------------|-----------------------------|-------------------------|
| 10-19 | 143,29 | 82,2 | 4,69 |
| 20-29 | 184,22 | 70,3 | 21,79 |
| 30-39 | 173,28 | 73,2 | 36,42 |
| 40-49 | 148,81 | 80,6 | 41,79 |
| 50-59 | 143,78 | 82,0 | 40,77 |
| 60-69 | 156,65 | 77,9 | 33,21 |
| 70-79 | 171,05 | 73,78 | 24,27 |
| 80 + | 100,00 | 100,00 | 20,21 |

Calculamos também o índice de fertilidade das escravas de 15 a 49 anos. Para o conjunto das localidades e considerando-se as crianças de 0 a 4 anos, obtemos 326,40 crianças para cada grupo de mil mulheres; para as crianças de 0 a 14 anos, tal relação elevou-se para 1.260,68. Nos dois casos representam resultados significativos. Na análise por localidade encontramos dessemelhanças marcantes, mas em todos os núcleos obtivemos indicadores de fertilidade da mesma ordem de grandeza (Tabela 5).

Os resultados obtidos com a razão de dependência, (40,99 no agregado), mostram uma população com elevado peso específico dos adultos (15-64 anos), reflexo principalmente do reduzido número de velhos existentes. Em uma população superior a 32.000 pessoas encontramos apenas 293 indivíduos com 65 anos ou mais, ou seja menos de um por cento do total dos escravos.

Tabela 5**ÍNDICE DE FERTILIDADE NA FAIXA ETÁRIA DE 15 A 49 ANOS – 1829**

| Localidades | Crianças (0-4) | Crianças (0-14) |
|-----------------|----------------|-----------------|
| AREIAS | 380,74 | 1213,32 |
| CUNHA | 316,22 | 1075,68 |
| CURITIBA | 454,55 | 1494,46 |
| GUARATINGUETÁ | 215,00 | 893,33 |
| IGUAPE | 488,26 | 1404,36 |
| ITU | 277,89 | 1056,82 |
| JACARÉÍ | 214,07 | 1006,12 |
| JUNDIAÍ | 292,06 | 1441,59 |
| LORENA | 321,37 | 1193,16 |
| MOGI DAS CRUZES | 308,72 | 1109,06 |
| SÃO PAULO | 270,15 | 1013,07 |
| SÃO SEBASTIÃO | 317,01 | 1131,44 |
| SOROCABA | 365,48 | 1206,43 |
| TOTAL | 326,40 | 1160,68 |

Obs. Índice calculado em relação a mil mulheres

Por localidade, os resultados acima, repetem-se com amplitude da razão de dependência a variar de 32,16 (Areias) a 56,47 (Curitiba), dois extremos no indicador, fruto do tipo de atividade econômica predominante. A primeira (Areias) dedicando-se a cultivos p/ exportação, principalmente o café; a segunda (Curitiba) uma típica localidade voltada para a produção de gêneros de subsistência, com realce para criação de gado.

Esses números sugerem comportamentos diferentes no que diz respeito às condições para reprodução e sobrevivência da força de trabalho escrava, verificado nas duas áreas, assim como o forte afluxo de novos escravos africanos ocorrido em Areias.

Para confirmar esses resultados, agregamos os números de Areias, Lorena, Guaratinguetá, Itu, Jundiáí, importantes na produção destinada a exportação (café e açúcar). Nessas, em conjunto, obtivemos um índice de dependência de 34,93. Nas demais localidades, com predomínio de cultivos de subsistência ou pecuária, seu valor alcançou 49,11 (Tabela 6).

Tabela 6

RAZÃO DE DEPENDÊNCIA – 1829

| Localidades | Crianças (0-14) | Adultos (15-64) | Velhos (65 +) | Razão de Dependência |
|-----------------|-----------------|-----------------|---------------|----------------------|
| AREIAS | 1348 | 4232 | 13 | 32,16 |
| CUNHA | 398 | 1145 | 18 | 36,33 |
| CURITIBA | 674 | 964 | 23 | 72,30 |
| GUARATINGUETÁ | 536 | 1653 | 20 | 33,64 |
| IGUAPE | 836 | 1507 | 15 | 56,47 |
| ITU | 1023 | 3126 | 23 | 33,46 |
| JACAREÍ | 329 | 958 | 11 | 35,49 |
| JUNDIAÍ | 617 | 1459 | 5 | 42,63 |
| LORENA | 698 | 1837 | 11 | 38,60 |
| MOGI DAS CRUZES | 661 | 1446 | 31 | 47,86 |
| SÃO PAULO | 930 | 2130 | 64 | 46,67 |
| SÃO SEBASTIÃO | 439 | 1055 | 23 | 43,79 |
| SOROCABA | 713 | 1651 | 36 | 45,37 |
| TOTAL | 9202 | 23163 | 293 | 40,99 |

2. INDICADORES DEMOGRÁFICOS, ORIGEM E COR.

A seguir empreendemos a desagregação dos escravos por origem: nascidos no Brasil ou africanos.

Encontramos 11.464 indivíduos nascidos no Brasil e 13.414 africanos. As diferenças entre os dois grupos mostraram-se significativas. A razão de masculinidade, para os africanos resultou 248,61 no agregado, com números acima de duzentos em todas as áreas consideradas. São Paulo representou a única exceção com 120,45. Relativamente aos nascidos no Brasil, o mesmo indicador mostrou equilíbrio entre os sexos, com 101,64 no agregado e vários abaixo de cem nas localidades tomadas isoladamente. O extremo inferior deu-se em Jacareí, com 70,07. Nas demais, a razão de masculinidade aproximou-se de cem (Tabela 7).

Na participação de crianças no conjunto da população evidencia-se outra significativa dessemelhança entre os escravos nascidos no Brasil e os africanos. Embora no total de cativos mais da metade tivesse origem africana, entre as crianças, o peso relativo daquelas identificadas como tendo nascido na África reduzia-se a 21,9%.

Por outro lado, ao calcularmos a participação das crianças de 0 a 14 anos entre os indivíduos nascidos no Brasil e africanos, reafirma-se o contraste entre essas duas populações. Enquanto para os nascidos no Brasil as crianças participavam com 45,81%, no segmento de africanos essa porcentagem reduzia-se a 10,9% (Tabela 7).

Tais números auxiliam no entendimento dos resultados obtidos quando consideramos a população escrava no seu todo. Os nascidos no Brasil, revelaram uma estrutura populacional, quando dividida por sexo e idade, relativamente semelhante

àquela apresentada pela própria população livre então existente no Brasil. O contingente de africanos, por outro lado, constituía uma população com elevado peso de homens adultos, a refletir o tipo de indivíduo trazido da África para o Brasil na condição de escravo. Havia claramente a opção por pessoas aptas ao trabalho pesado da agricultura, ou seja homens já formados fisicamente. Isso não significa a exclusão absoluta de mulheres ou crianças, mas seu reduzido peso entre os africanos, se comparado aos nascidos no Brasil. Essa preferência por homens adultos, somada ao fato de que apenas nas áreas dedicadas aos cultivos de exportação adquiriam-se de fora quantidades importantes de novos escravos, explica: as diferenças encontradas entre as localidades com essa característica e aquelas cuja economia voltava-se de forma mais intensa aos produtos de subsistência, e cuja população escrava mostrava-se em sua maioria nascida no Brasil, provavelmente na própria região do respectivo recenseamento.

Por fim, consideremos a relação entre a situação conjugal e a origem dos escravos. No conjunto, e tomadas as pessoas de 15 a 49 anos, verificamos uma semelhança entre a situação de casados e viúvos dos dois segmentos. Dos nascidos no Brasil, 27,79% encontravam-se naquela situação quanto ao estado conjugal; para os africanos, tal percentual alcançava 26,18% (Tabela 7).

Tabela 7

ORIGEM DOS ESCRAVOS E INDICADORES – 1829

| LOCAL | Nascidos no Brasil | | | Africanos | | |
|---------|--------------------|---------------------|------------------------|-------------|---------------------|--------------------------|
| | Razão Masc. | Partic. De Crianças | Part. Casados e Viúvos | Razão Masc. | Partic. De Crianças | Partic. Casados e viúvos |
| AREIAS | 106,95 | 62,12 | 33,20 | 284,49 | 11,65 | 20,72 |
| CUNHA | 103,97 | 47,61 | 30,47 | 288,57 | 6,32 | 26,20 |
| GUARAT. | 115,88 | 36,04 | 30,53 | 214,86 | 6,21 | 34,04 |
| IGUAPE | 96,47 | 46,63 | 25,61 | 186,06 | 14,13 | 20,21 |
| ITU | 100,12 | 42,79 | 29,88 | 259,39 | 10,60 | 34,16 |
| JACAREÍ | 71,07 | 47,18 | 23,91 | 261,43 | 12,28 | 27,79 |
| JUNDIAÍ | 98,44 | 54,58 | 28,26 | 263,81 | 15,15 | 34,08 |
| LORENA | 104,83 | 46,62 | 24,29 | 275,36 | 9,50 | 25,98 |
| MOGI | 92,56 | 43,87 | 30,43 | 197,92 | 13,29 | 35,24 |
| S.PAULO | 106,21 | 39,38 | 20,00 | 120,45 | 11,30 | 17,32 |
| S. SEB. | 98,10 | 40,73 | 18,40 | 218,18 | 5,71 | 18,06 |
| SOROC. | 106,85 | 37,62 | 53,01 | 312,50 | 4,55 | 38,89 |
| TOTAL | 101,64 | 45,81 | 27,79 | 248,61 | 10,98 | 26,18 |

Com análise da situação conjugal dos escravos divididos por origem e faixa etária, obtemos conclusão similar: homogeneidade de comportamento dos escravos nascidos no Brasil e dos africanos, quanto ao interesse e possibilidade de estabelecer relações conjugais estáveis com o sexo oposto. Infelizmente os censos utilizados não trazem informações quanto à forma dessas uniões quer sob o aspecto formal (relações sacramentadas pela igreja ou não), quer quanto ao aspecto de preferência por parceiro, dentro ou fora do próprio grupo de origem. No que diz respeito a este último ponto, trabalhos recentes sobre o tema ⁽⁶⁾ indicam uma tendência a se estabelecerem relações dentro do próprio grupo.

Tabela 8**ORIGEM E SITUAÇÃO CONJUGAL – 1829 (%)**

| Faixas Etárias | Participação de casados e viúvos | |
|----------------|----------------------------------|-----------|
| | Nascidos no Brasil | Africanos |
| 10-19 | 6,40 | 3,51 |
| 20-29 | 22,79 | 25,08 |
| 30-39 | 39,52 | 39,69 |
| 40-49 | 48,57 | 49,45 |
| 50-59 | 50,77 | 48,43 |
| 60-69 | 46,12 | 49,34 |
| 70-79 | 36,67 | 38,46 |

Obs. Resultados referem-se aos dados agregados

A mesma análise efetuada para os escravos divididos por origem pode ser realizada quanto à cor. A razão de masculinidade dos indivíduos identificados como pretos, que podia significar um cativo nascido no Brasil ou africano, alcançava 159,32; pardos tal indicador resultou 92,56 (Tabela 9).

Quanto a relação entre a situação conjugal, cor e idade dos cativos, verifica-se comportamento relativamente similar entre os pretos e os pardos sem diferença que pudesse sugerir comportamento dessemelhante entre os dois grupos (Tabela 9).

3. VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS DOS ESCRAVOS E NÚMERO DE ESCRAVOS POSSUÍDOS

Aprofundamos a análise com a associação das variáveis demográficas com o número de escravos possuídos pelos respectivos proprietários, para verificar se o tamanho do plantel, ao qual se vinculam os cativos, tem influência nas características demográficas, como razão de masculinidade, situação conjugal, origem, etc.

Vejamos inicialmente a razão de masculinidade. Evidencia-se correspondência entre seu valor e o número de escravos. No agregado das localidades, resultou razão de masculinidade de apenas 114,29 para os menores plantéis (1 a 5 cativos); 135,49 no segmento seguinte (6 a 10 escravos) e 158,76 no conjunto dos proprietários listados com plantel de 11 a 20 escravos. Para os grandes proprietários, ou seja, aqueles com 21 e mais cativos, a razão de masculinidade ultrapassava o valor de 176. O peso dos maiores senhores fazia com que a média totalizasse 148,74, valor significativamente acima do verificado no conjunto dos escravos possuídos pelos proprietários de menor porte.

Tabela 9**COR DOS ESCRAVOS E RAZÃO DE MASCULINIDADE – 1829**

| Localidades | Pretos | Pardos |
|-----------------|---------------|--------------|
| Areias | 223,03 | 125,00 |
| Cunha | 176,85 | 112,20 |
| Curitiba | 109,07 | 79,53 |
| Guaratinguetá | 156,41 | 96,30 |
| Iguape | 138,11 | 86,67 |
| Itu | 166,65 | - |
| Jacareí | 154,40 | 142,86 |
| Jundiaí | 180,87 | 116,67 |
| Lorena | 181,29 | 90,97 |
| Mogi das Cruzes | 117,14 | 96,96 |
| São Paulo | 113,11 | 85,00 |
| São Sebastião | 136,49 | 103,87 |
| Sorocaba | 136,93 | 92,55 |
| Total | 159,32 | 92,56 |

A nível de localidade, de modo geral repete-se a relação entre maiores plantéis e razão de masculinidade alta, crescente nos dois segmentos menores (até dez cativos) e estabilizando-se a partir desse nível ou ainda mostrando-se ascendente. Exceto em São Paulo, Sorocaba e Mogi das Cruzes, a média do conjunto dos proprietários resultou superior àquela encontrada para os proprietários com plantéis de dez ou menos cativos (Tabela 10).

Se considerarmos, para o agregado das localidades, apenas os cativos com 15 ou mais anos, ou seja, o segmento mais produtivo, a relação entre tamanho de plantel e o valor da razão de masculinidade reafirma-se, mantendo-se crescente à medida que cresce o tamanho: 101,47 , 120,33 , 156,07 , 180,86 e 209,11, para plantéis de 1 a 5, 6 a 10, 11 a 20, 21 a 40 e mais respectivamente.

Tabela 10**RAZÃO DE MASCULINIDADE E TAMANHO DE PLANTEL – 1829**

| Localidades | 1 a 5 | 6 a 10 | 11 a 20 | 21 a 40 | 41 e + | TOTAL |
|-----------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| AREIAS | 194,78 | 194,98 | 199,37 | 233,77 | 244,02 | 217,83 |
| CUNHA | 145,74 | 150,37 | 175,49 | 186,11 | 190,48 | 167,92 |
| CURITIBA | 88,97 | 106,06 | 109,41 | 66,67 | - | 96,57 |
| GUARATINGUETÁ | 128,80 | 141,21 | 153,88 | 178,29 | 156,12 | 147,09 |
| IGUAPE | 102,44 | 118,07 | 135,02 | 119,81 | 169,41 | 122,07 |
| ITU | 105,31 | 142,44 | 184,71 | 190,79 | 175,23 | 166,48 |
| JACAREÍ | 109,55 | 130,08 | 239,68 | 198,25 | 201,28 | 155,01 |
| JUNDIAÍ | 134,38 | 150,00 | 226,05 | 210,74 | 180,16 | 178,58 |
| LORENA | 151,48 | 145,00 | 166,17 | 199,11 | 232,29 | 167,72 |
| MOGI DAS CRUZES | 94,58 | 113,25 | 125,54 | 164,65 | 105,88 | 112,52 |
| SÃO PAULO | 88,99 | 123,61 | 118,31 | 142,77 | 86,27 | 108,99 |
| SÃO SEBASTIÃO | 133,53 | 110,69 | 137,78 | 138,10 | 128,99 | 128,42 |
| SOROCABA | 108,22 | 130,17 | 136,00 | 121,67 | 179,31 | 129,08 |
| TOTAL | 114,29 | 135,49 | 158,76 | 176,41 | 187,35 | 148,74 |

A situação conjugal representa outra característica da população escrava a justificar sua comparação com o tamanho do plantel. O maior peso relativo de casados e viúvos deu-se nos proprietários com mais de vinte escravos. No agregado, enquanto para plantéis de 1 a 5 cativos apenas 12,01% identificaram-se como casados e viúvos, tal porcentagem elevou-se para 17,54%, no segmento de tamanho seguinte e alcançou mais de um quarto dos escravos nos plantéis iguais ou superiores a vinte cativos. Resultados observados na maioria das localidades consideradas isoladamente.

As relações acima apontadas entre o tamanho do plantel e a participação de casados e viúvos, torna-se ainda mais evidente computados apenas os cativos com quinze anos ou mais. Ocorre também, quando consideramos apenas os cativos de 15 anos ou mais. Para os pequenos (1 a 5 cativos) a porcentagem de casados e viúvos resultou 15,05%; para o extremo oposto (41 e mais) apresentou um peso relativo duas vezes superior (31,69%).

Embora nos maiores plantéis encontrássemos elevada razão de masculinidade, com valores superiores a duzentos na maioria das localidades, nesses plantéis era maior a oportunidade dos escravos estabelecerem relações conjugais estáveis.

Tabela 11

TAMANHO DO PLANTEL E PARTICIPAÇÃO DE ESCRAVOS CASADOS E VIÚVOS (1829)

| | Participação no Total de Escravos | Participação nos Escravos com 15 anos e mais |
|---------|---|--|
| 1 a 5 | 12,01 | 15,05 |
| 6 a 10 | 17,54 | 24,17 |
| 11 a 20 | 21,09 | 28,01 |
| 21 a 40 | 26,45 | 33,85 |
| 41 e + | 25,18 | 31,69 |

Obs: Os resultados referem-se aos dados agregados.

Cotejamos o número de escravos possuídos e a participação de crianças no plantel. Neste caso, a relação antes verificada não se repetiu, mas mesmo assim, os resultados sugerem que os segmentos médios de tamanho de plantel, ou seja de 6 a 20 cativos, apresentavam proporcionalmente mais crianças do que os extremos (1 a 5 e 21 e mais escravos). Tal comportamento verificou-se tanto para o agregado como para cada uma das localidades consideradas isoladamente. Por outro lado, não se obteve evidência de correspondência entre o tamanho do plantel e a origem dos cativos.

4. ATIVIDADES ECONÔMICAS E CARACTERÍSTICAS DOS CATIVOS

Para finalizar as principais características dos cativos, associando-as às atividades econômicas de seus respectivos proprietários. Duas observações devem ser feitas inicialmente.

Nos censos utilizados não constavam as atividades específicas dos próprios escravos, mas apenas de seus respectivos proprietários, o que limita o campo de análise possível de efetuar-se com os dados disponíveis.

Com exposto no início desta comunicação a mesma representa parte de uma pesquisa de maior vulto, na qual ampliaremos tanto o número de localidades como de anos considerados. No estágio atual, processamos as atividades econômicas dos proprietários de apenas sete localidades (Curitiba, Iguape, Itu, Jacaréí, Mogi das Cruzes, São Paulo e São Sebastião). Estas sete localidades servirão de base para análise efetuada a seguir.

Consideremos inicialmente a relação entre as atividades dos respectivos proprietários e a razão de masculinidade dos cativos. Na agricultura e transportes resultou maior participação dos homens, quando comparada ao comércio, artesanato e segmento composto por Magistratura, Profissionais Liberais, Igreja e Rentistas. Entre os proprietários dedicados ao artesanato deu-se participação majoritária das mulheres (razão de masculinidade de 82,89). Para os cativos com 15 ou mais anos, as conclusões acima confirmam-se. Na agricultura e transportes a razão de masculinidade ampliava-se, respectivamente para 153,38 e 255,56 enquanto para o comércio e o artesanato resultava 113,58 e 74,30.

Tabela 12

ATIVIDADES E RAZÃO DE MASCULINIDADE (1829)

| Localidades | Agric. | Artes. | Comerc. | Transp. | Diversos (*) | TOTAL |
|-----------------|--------|--------|---------|---------|--------------|--------|
| CURITIBA | 98,42 | 80,56 | 99,02 | 104,17 | 106,90 | 98,25 |
| IGUAPE | 122,14 | 81,82 | 139,52 | - | 52,38 | 122,69 |
| ITU | 177,84 | 56,52 | 131,25 | 218,18 | 101,83 | 166,82 |
| JACARÉÍ | 165,29 | 54,55 | 92,11 | - | 100,00 | 154,65 |
| MOGI DAS CRUZES | 114,63 | 80,85 | 105,43 | - | 155,00 | 113,09 |
| SÃO PAULO | 117,15 | 94,87 | 96,68 | 412,50 | 113,43 | 111,03 |
| SÃO SEBASTIÃO | 133,21 | 100,00 | 100,00 | - | 176,19 | 131,84 |
| TOTAL | 137,74 | 82,89 | 109,26 | 198,15 | 111,91 | 129,69 |

(*) Contém as informações referentes aos proprietários anotados como Magistratura, Profissionais Liberais, Igrejas e Rentistas.

Comparemos a participação dos casados e viúvos nos plantéis e as atividades econômicas dos proprietários. Realça a agricultura com 30,52%, enquanto nos demais segmentos encontramos porcentagens significativamente inferiores: artesanato 12,57%, comércio 16,01% e transportes 18,26%.

Tabela 13

ATIVIDADES E PARTICIPAÇÃO DE CASADOS E VIÚVOS ENTRE ESCRAVOS COM 15 ANOS E MAIS (1829)

| Localidades | Agric. | Artes. | Comerc. | Transp. | Diversos (*) | TOTAL |
|-----------------|--------|--------|---------|---------|--------------|-------|
| CURITIBA | 25,48 | 22,73 | 17,51 | 20,00 | 23,81 | 22,92 |
| IGUAPE | 29,19 | 15,63 | 17,29 | - | 4,76 | 26,08 |
| ITU | 35,65 | 13,33 | 21,71 | 13,46 | 18,47 | 33,43 |
| JACARÉÍ | 29,75 | - | 9,26 | - | 31,25 | 28,30 |
| MOGI DAS CRUZES | 28,91 | 14,52 | 19,49 | - | 8,33 | 27,00 |
| SÃO PAULO | 28,88 | 10,83 | 12,27 | 25,93 | 7,26 | 16,95 |
| SÃO SEBASTIÃO | 24,56 | 3,23 | 13,04 | - | 8,16 | 22,62 |
| TOTAL | 30,52 | 12,57 | 16,01 | 18,26 | 10,98 | 26,38 |

(*) Contém as informações referentes aos proprietários anotados como Magistratura, Profissionais Liberais, Igreja e Rentistas.

Quanto a origem dos cativos não encontramos relação com as atividades econômicas dos respectivos proprietários, tanto a nível agregado como desagregado por localidade.

A análise pode ser completada com a desagregação das atividades agrícolas. Relativamente à razão de masculinidade notam-se significativas dessemelhanças entre os plantéis dos proprietários dedicados ao açúcar e café e aqueles voltados para as demais: cultivos de subsistência, pecuária e “outras”. Enquanto para o açúcar e café a razão de masculinidade excedia os 170, nas demais encontrou-se equilíbrio quantitativo entre os sexos, particularmente na pecuária e nos cultivos de subsistência, com números próximos a cem. Para os cativos com 15 anos ou mais, resultaram indicadores de razão de masculinidade mais elevados para todas as atividades agrícolas, mantendo-se entretanto as proporções entre os segmentos dedicados à exportação e à subsistência. (Tab.14)

Tabela 14

**AGRICULTURA E RAZÃO DE MASCULINIDADE DE ESCRAVOS
COM 15 ANOS OU MAIS (1829)**

| Localidades | Açúcar | Café | Subsist. | Pecuária | Outras (*) |
|-----------------|--------|--------|----------|----------|---------------|
| CURITIBA | - | - | 87,57 | 107,76 | - |
| IGUAPE | 100,00 | - | 131,58 | - | 142,21 |
| ITU | 222,46 | 33,33 | 155,78 | - | 133,33 |
| JACAREÍ | 148,65 | 248,50 | 106,59 | - | - |
| MOGI DAS CRUZES | 146,81 | 155,86 | 144,88 | - | - |
| SÃO PAULO | 134,09 | - | 117,62 | 166,67 | - |
| SÃO SEBASTIÃO | 171,43 | 158,33 | 156,57 | - | 100,00 |
| TOTAL | 204,18 | 203,14 | 130,03 | 109,24 | 143,37 |

(*) Outras atividades agrícolas.

Ainda quanto às atividades agrícolas e considerados os escravos com 15 anos ou mais, evidenciou-se nos plantéis pertencentes aos proprietários produtores de café e açúcar maior peso dos casados e viúvos (37,30%) do que aquele verificado entre os escravos possuídos pelos demais (30%). Relativamente às crianças, a maior participação deu-se nas atividades de subsistência e pecuária: 32,48% e 38,37%, respectivamente. Para o açúcar e o café resultaram porcentagens inferiores a 25%. (Tabela 15).

Referentemente à origem dos cativos, a diferença entre os cultivos de exportação e os demais mostrou-se marcante. No café e açúcar predominavam os escravos de origem africana, com 65 a 70%; para os cultivos de subsistência e pecuária mostravam-se majoritários os nascidos no Brasil. (Tabela 16).

Para finalizar e ainda com referência à agricultura, vejamos a relação entre o tipo de atividade – subsistência ou exportação – o tamanho do plantel e as características dos escravos.

Tabela 15**AGRICULTURA E PARTICIPAÇÃO DE CASADOS E VIÚVOS ENTRE ESCRAVOS COM 15 ANOS E MAIS**

| Localidades | Açúcar | Café | Subsistência | Pecuária | Outras |
|-----------------|--------|-------|--------------|----------|--------|
| CURITIBA | - | - | - | 31,12 | 21,65 |
| IGUAPE | 62,50 | - | - | - | 28,94 |
| ITU | 38,20 | - | 25,00 | - | 20,79 |
| JACAREÍ | 33,70 | 32,65 | 20,47 | - | 5,26 |
| MOGI DAS CRUZES | 37,82 | 31,69 | 24,93 | - | - |
| SÃO PAULO | 26,21 | - | 32,50 | - | 29,41 |
| SÃO SEBASTIÃO | 34,62 | 17,20 | 20,69 | - | 19,50 |
| TOTAL | 37,30 | 30,84 | 24,19 | 30,12 | 25,35 |

Tabela 16**AGRICULTURA E PARTICIPAÇÃO DE ESCRAVOS NASCIDOS NO BRASIL (1829)**

| Localidades | Açúcar | Café | Subsistência | Pecuária | Outras |
|-----------------|--------|--------|--------------|----------|--------|
| IGUAPE | 44,44 | - | 66,57 | - | 42,17 |
| ITU | 35,11 | 100,00 | 52,60 | - | 40,63 |
| JACAREÍ | 42,50 | 28,88 | 51,60 | - | - |
| MOGI DAS CRUZES | 41,37 | 28,57 | 25,86 | - | 100,00 |
| SÃO PAULO | 59,29 | - | 68,11 | 71,43 | 100,00 |
| SÃO SEBASTIÃO | 22,20 | 43,97 | 51,63 | - | 40,00 |
| TOTAL | 35,34 | 30,45 | 51,76 | 71,43 | 41,99 |

Tanto no caso dos proprietários dedicados à subsistência, como dos produtores de gêneros destinados à exportação (café e açúcar) a razão de masculinidade de seus escravos ampliava-se com o aumento do tamanho do plantel. Para os últimos, entretanto, os valores mostravam-se superiores para todos os tamanhos, resultando na média de 176,70, contra 113,31 referente aos senhores voltados aos produtos de subsistência.

Os números acima analisados sugerem que razão de masculinidade dos cativos, pertencentes aos proprietários que tinham no açúcar e café sua atividade principal, mostrava-se mais elevada por duas razões. Em primeiro lugar, porque tais senhores possuíam em geral plantéis de maior vulto, quando comparados aos possuídos pelos indivíduos voltados aos cultivos de subsistência ou pecuária. E já verificamos que a razão aumentava com o tamanho. Em segundo lugar, porque para cada tamanho de plantel evidenciou-se marcante diferença entre os dois tipos de agricultores. Os senhores do café e do açúcar detinham um conjunto de escravos com razão de masculinidade superior àquela dos cativos pertencentes aos produtores de gêneros de subsistência. (Tabela 17).

Tabela 17**ATIVIDADE AGRÍCOLA POR TIPO, TAMANHO DO PLANTEL E RAZÃO DE MASCULINIDADE (1829)**

| Atividade | Tamanho do Plantel | | | | |
|------------------|--------------------|--------|---------|---------|--------|
| | 1 a 5 | 6 a 10 | 11 a 20 | 21 a 40 | 41 e + |
| Subsistência | 103,04 | 116,30 | 124,78 | 131,96 | 97,78 |
| Café e/ou açúcar | 122,76 | 140,00 | 193,16 | 181,19 | 176,70 |

Quanto ao peso dos escravos casados e viúvos, as informações coletadas sugerem uma participação crescente, proporcionalmente ao tamanho dos respectivos plantéis, tanto para os produtores de café e açúcar como para os demais agricultores. Entretanto, para os mesmos tamanhos de plantel, entre os cativos pertencentes aos senhores produtores de gêneros destinados à exportação, resultava maior porcentagem de casados e viúvos. (Tabela 18).

Por fim, os dados trabalhados nesta comunicação não indicam existir relação entre a origem dos escravos e o tamanho de plantel, embora ocorresse entre a origem e o tipo de atividade agrícola desempenhada pelo respectivo proprietário. De modo geral, no caso dos cultivos de subsistência, para todos os tamanhos de plantel, a participação dos cativos nascidos no Brasil mantinha-se ao nível de 50%. Para os produtores de café e açúcar tal porcentagem oscilava entre 30 e 35%.

Tabela 18**ATIVIDADE AGRÍCOLA POR TIPO, TAMANHO DO PLANTEL E PARTICIPAÇÃO DE CASADOS E VIÚVOS (1829)**

| Atividade | Tamanho do Plantel | | | | |
|------------------|--------------------|--------|---------|---------|--------|
| | 1 a 5 | 6 a 10 | 11 a 20 | 21 a 40 | 41 e + |
| Subsistência | 16,13 | 26,95 | 28,83 | 30,98 | 29,81 |
| Café e/ou açúcar | 23,53 | 32,82 | 27,71 | 42,58 | 46,37 |

NOTAS

- (1) Sobre o tema podemos citar alguns trabalhos como GRAHAM, Richard. A “Família Escrava no Brasil Colonial”. In: Escravidão, Reforma e Imperialismo. São Paulo, Perspectiva, 1979, p.41-57 (Coleção Debates, 146); COSTA, Iraci del Nero da & LUNA, Francisco Vidal. “Vila Rica: Nota sobre Casamentos de Escravos (1727 – 1826)”. África, São Paulo, Centro de Estudos Africanos da USP, (4): 105-109, 1981; METCALF, Alida C. “Families of Planters, Peasants, and Slaves: Strategies for Survival in Santana of Parnaíba, Brazil, 1720-1820”. The University of Texas at Austin, 1983; COSTA, Iraci del Nero da & GUTIERREZ, Horácio. “Nota sobre Casamentos de Escravos em São Paulo e no Paraná (1830)”. História Questões e Debates. Curitiba, Associação Paranaense de História – APAH 5 (9): 313-321, dez.; SCHWARTZ, Stuart B. “A População Escrava na Bahia” in COSTA, Iraci del Nero da (org.). Brasil: História Econômica e Demografia. São Paulo, IPE-USP, 1986, p.37-76 (Série Relatórios de Pesquisa, 27); SLENES, Robert W. “Escravidão e Família: Padrões de Casamento e Estabilidade Familiar numa Comunidade Escrava (Campinas Século XIX)”, Estudos Econômicos, 17 (2): 217-27, maio-ago.1987; COSTA, Iraci del Nero da, SLENES, Robert W. & SCHWARTZ, Stuart B. “A Família Escrava em Lorena (1801)”, Estudos Econômicos, 17 (2): 245-295, maio-ago,1987; GUTIERREZ, Horácio. “Demografia Escrava numa Economia Não Exportadora: Paraná, 1800-1830” Estudos Econômicos, 17 (2): 297-314, maio-ago.1987.
- (2) Esta comunicação representa parte de uma ampla pesquisa e baseia-se nos resultados preliminares já obtidos. Na pesquisa, quando concluída pretendemos estudar aproximadamente vinte localidades de São Paulo, no período de 1777 a 1836. Como tema, devemos analisar a posse de escravos características demográficas da população escrava, atividades produtivas dos proprietários e produção a nível de fogo. A coleta das informações encontra-se praticamente concluída e baseou-se nos Censos Populacionais existentes no Arquivo do Estado de São Paulo. Agradecemos ao apoio financeiro recebido pela FINEP, IPE/USP e ao Arquivo do Estado de São Paulo pela facilidade de acesso aos manuscritos que serviram de base ao trabalho.
- (3) Localidades selecionadas para o estudo: Areias, Cunha, Curitiba, Guaratinguetá, Iguape, Itu, Jacareí, Jundiá, Lorena, Mogi das Cruzes, São Paulo, São Sebastião, Sorocaba.
- (4) Com informações referentes a família escrava, torna-se possível realizar estudos como o excelente artigo: COSTA, Iraci del Nero da, SLENES, Robert W. e SCHWARTZ, Stuart B. “A Família Escrava em Lorena (1801)”, Estudos Econômicos, São Paulo, IPE/USP, 17 (2): 245-295, mai./ago. 1987.
- (5) Quando as informações por localidade não apresentavam diferença significativa, apresentamos também análise dos dados agregados dos treze núcleos estudados. Apesar da importância dessas áreas no total da Província de São Paulo, os resultados encontrados dizem respeito unicamente as localidades consideradas. Não tivemos o objetivo de construir uma amostra estatisticamente representativa da Província.
- (6) Sobre o tema veja-se COSTA, Iraci del Nero & LUNA, Francisco Vidal, (1981, p.107-109); SCHWARTZ, Stuart B. Sugar Plantations in the Formation of Brazilian Society: Bahia, 1550-1835 New York, Cambridge University Press, 1985. Cambridge Latin American Studies, 52, p.391-392, e COSTA, Iraci del Nero da, SLENES, Robert W. & Schwartz, Stuart B. (1987, p.288).